

Pôster Virtual



PERCURSO HISTÓRICO DO REGISTRO DE "PRETO" E "NEGRO" EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Franciele de Souza Meira; Rafael Prearo-Lima

INTRODUÇÃO

- ❖ Ainda que alguns acreditem haver “neutralidade” em certos discursos, toda produção linguística é atravessada pela ideologia. Para Pêcheux (1997), a ideologia (1) é um conjunto de valores e crenças construídos socialmente que refletem as relações presentes na sociedade; (2) é materializada na produção discursiva. Nesse sentido, até os discursos veiculados em dicionários, considerados “neutros”, são atravessados pela ideologia.
- ❖ Mesmo popularmente considerados como “certos” ou como “a palavra final” para a definição de um determinado termo, os dicionários podem apresentar percepções enviesadas a respeito daquilo que se propõem designar, definir ou descrever.
- ❖ Assim, ao analisarmos as definições em entradas em dicionários, podemos reconhecer marcas linguístico-discursivas que apontam para determinados posicionamentos ideológicos.

PERCURSO HISTÓRICO DO REGISTRO DE "PRETO" E "NEGRO"
EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA



OBJETIVOS

❖ **Objetivo geral**

- analisar o percurso histórico do registro de “preto” e “negro” em dicionários de língua portuguesa.

❖ **Objetivos específicos**

- buscar entradas “preto” e “negro” em diferentes dicionários de língua portuguesa publicados em um intervalo aproximado de duzentos anos (entre o início do séc. XVII e o início do séc. XX);
- analisar quais os efeitos de sentido produzidos pelas definições encontradas e descrever como são ideologicamente marcadas;
- comparar as definições de “preto” e “negro” a fim de perceber se houve, ou não, diferenças ideológicas quanto ao seu registro.

PERCURSO HISTÓRICO DO REGISTRO DE “PRETO” E “NEGRO”
EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA



METODOLOGIA

A pesquisa foi dividida em três diferentes partes, a saber:

❖ **Pesquisa teórica:**

- linguagem e discurso (BRANDÃO, 2004; ORLANDI, 2005);
- relação língua-sujeito-discurso (PECHÊUX, 1997, 2010);
- lexicografia (BIDERMAN, 2000; BORBA, 2003);
- dicionário e discurso (NUNES, 2006);
- linguagem e discurso (BRANDÃO, 2004; ORLANDI, 2005);

❖ **Levantamento do *corpus* de pesquisa** (dicionários publicados em língua portuguesa):

- Rafael Bluteau, de 1712;
- Antônio de Moraes, nas edições de 1789 e de 1813;
- Antônio de Maria do Couto, de 1842;
- Cândido Figueiredo, de 1913.

❖ **Análise discursiva das entradas de dicionário.**

PERCURSO HISTÓRICO DO REGISTRO DE “PRETO” E “NEGRO”
EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA



RESULTADOS

Apresentamos a seguir a análise do *corpus* de pesquisa. Dada a extensão do *corpus*, disponibilizamos apenas um recorte dos dados coletados.

Negro. Homem da terra dos negros, ou filho de pays negros. *Nigritae, Masc.* ou *Nigritis parentibus ortus*. Chama Plínio aos negros. *Nigritae, arum, Masc. Plur.* *Vid. infra* Terra dos negros. Negro alfa. *Vid. Alfa.* Negro. Rio. *Vid. Niger.* Adágios Portuguezes do negro, no sentido natural, & metaphorico. Ainda que negros, gente fomos, & alma temos. Jurado tem as aguas, das negras não fazerem alvas. Negro he o carvotiro, branco he o seu diaheiro. Negra gallinha, & negro

No dicionário Bluteau (1712), nota-se no verbete “negro” a menção à África, descrita como “Terra dos Negros”. Isso aponta para o local de origem dos negros, o que remete ao comércio escravagista operante na época. Além da definição, há um exemplo de uso a partir de um adágio (provérbio) português: “Ainda que negros, gente fomos, & alma temos.” Para que tal provérbio tenha tido sido criado, podemos pressupor a existência de discursos de que negros não tinham alma – e que, portanto, não seriam considerados como “gente” (*i.e.* humanos).

PERCURSO HISTÓRICO DO REGISTRO DE “PRETO” E “NEGRO”
EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA



RESULTADOS

Nos verbetes “pretinho” e “preto” do dicionário de Antônio de Moraes (SILVA, 1789, à direita), “pretinho” é definido como sinônimo de “homem preto pequeno”. De modo semelhante, “preto” é definido como “homem”. Porém, a definição de “preto” não apenas define o sujeito como “homem”, mas também como “forro (alforriado) ou cativo”

PRETINHO, adj. dim. de preto. § Homem preto pequeno, usa-se substantivado. PRETO, adj. negro. § Hum preto substant., hum homem preto, forro, ou cativo. § Reaes pretos de cobre, valião hum ceitel, e mais $\frac{4}{50}$ de ceitel: dez pretos, valião hum real branco. Severim. Not. f. 181. § Especies pretas, são pimenta, cravo, canella.

pretina flammulae lino saão. V. Petrina. PRETINHO, adj. dimin. de Preto. §. Homem preto pequeno: usa-se substantivado. PRETO, adj. Negro. §. Um preto, subst. um homem preto, forro, ou cativo. §. Reaes pretos de cobre; valião um ceitel, e mais $\frac{4}{50}$ de ceitel: dez pretos; valião um real branco. Severim. Not. f. 181. §. Especies pretas são pimenta, cravo, canella. §. Espada preta, ou em preto; a que ainda não foi afiada, e tem os gumes bo- eminar a esgrima sem perigo dos que aprendem. B. 3. l. 5. « folhas de espadas ... ainda em preto. » §. Tomar o besteiro o preto; dar na mar- ta; aliar dar no alvo, segundo é a cor da mar- ta; ou ponto, a que se atira. Ulys. 2. l.

Os verbetes “preto” e “pretinho” mantêm as mesmas definições na segunda versão desse dicionário (SILVA, 1813, à esquerda). Essa constatação é importante porque, ainda que haja quase uma lacuna de tempo de quase um quarto de século entre as publicações, pode-se que há a manutenção dos efeitos de sentido produzidos.

PERCURSO HISTÓRICO DO REGISTRO DE “PRETO” E “NEGRO”
EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA



RESULTADOS

NEGRA—O, adj. hom. de cor preta. it. a mulher preta. it. em t. de jogo he ganhar o 3.º jogo para desempatar os primeiros dois, em que cada hum dos parceiros ganhou o sêo. no sent. fig. *trabalhar como huma negra*, isto he, muito. *ser a negra da casa*, diz ser maltratada, obrigada a mais do que pôde fazer. do Lat. *negra*. *negra he a ceia em casa alheia*, adag. *não pôde o côrvo ser mais negro, que as avas*, id. Deriv. *grice greira*—grume—gregado, a—açó—gral—grão—qu. vid. *gregura*—grejar—gridão—guího—grinho—grinimo, a—grura—gridão.

O dicionário organizado por Antônio Maria do Couto (1842, à esquerda) traz o verbete “negra”, definido como “a mulher preta”. No sentido figurado, há a conotação de alguém que trabalha de forma exaustiva, sendo maltratada e obrigada a mais do que pode fazer, como trazido no “a negra da casa”. Tal definição aponta para a ideia de que as mulheres negras trabalhavam arduamente, sem pausa, sendo obrigadas por seus “donos”.

No dicionário de Cândido de Figueiredo (1913, à direita), à semelhança da entrada apresentada logo acima (COUTO, 1842), “negra” é usado tanto para descrever “mulher”, quanto para designar a mulher que trabalha exaustivamente. Por outro lado, vê-se que, no dicionário de Cândido de Figueiredo (1913), há o acréscimo da definição “escrava”. O mesmo pode ser dito sobre negro”, usado para definição de “indivíduo de raça negra” e também como sinônimo de “escravo”.

negra, (nê) f. Mulher negra. Escrava. *Ext.* Mulher, que trabalha muito. Nódoa negra na pelle. No jôgo, a partida que desempata as anteriores. * *Pesc.* Cardume de sardinha. * Negrinha, ave. (De *negro*)
negro adj. Que é da cor mais privada de luz ou opposta á branca. Escuro, preto. Sombrio. Escurecido pelo tempo ou pelo sol. Vestido de preto. Lúgubre; triste. Funesto; maldito: *negra sorte*. Execrável. *M.* Indivíduo de raça negra, preto. Escravo. Sombras, trevas. * Negrinha, ave. *Negro dos bosques*, insecto lepidóptero. (Do lat. *niger*)

PERCURSO HISTÓRICO DO REGISTRO DE "PRETO" E "NEGRO" EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA



RESULTADOS

Na tabela a seguir, categorizamos as informações extraídas de cada um dos dicionários.

Tabela 1: Características dos verbetes do corpus de pesquisa

	Rafael Bluteau (1712)	Antônio de Moraes Silva (1789)	Antônio de Moraes Silva (1813)	Antônio Maria do Couto (1842)	Cândido de Figueiredo (1913)
"negra"		✓	✓	✓	✓
"negro"	✓	✓	✓	✓	✓
derivados de negro/a		✓	✓	✓	
"preta"				✓	✓
"preto"	✓	✓	✓	✓	
derivados de preto/a	✓	✓			
exemplos de uso	✓	✓	✓		
adágios ou expressões	✓			✓	

Fonte: autoria própria

PERCURSO HISTÓRICO DO REGISTRO DE "PRETO" E "NEGRO" EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA



CONCLUSÕES

Neste momento, mostraremos as conclusões a que chegamos com base nos resultados das análises. Conforme apontado inicialmente, o dicionário, por conter produção de linguagem, é ideologicamente marcado. Para apontar as marcas ideológicas encontradas no corpus deste trabalho, organizamos a tabela a seguir.

Tabela 2: Efeitos de sentido dos verbetes do *corpus* de pesquisa

	Rafael Bluteau (1712)	Antônio de Moraes Silva (1789)	Antônio de Moraes Silva (1813)	Antônio Maria do Couto (1842)	Cândido de Figueiredo (1913)
indivíduo sem alma	✓				
sinônimo de escravo	✓	✓	✓		✓
indivíduo comercializável		✓	✓		
associação a trabalho árduo				✓	✓
associação a objetos				✓	

Fonte: autoria própria

CONCLUSÕES

- ❖ Apesar da existência de uma lei abolindo a escravatura no território brasileiro, os discursos produzidos na sociedade apontam para a manutenção de um discurso pró-escravidão, o que pode ser confirmado pelos registros do último dicionário analisado (FIGUEIREDO, 1913).
- ❖ Nesse sentido, notamos como os discursos na/da sociedade incidem na produção de verbetes, que é enviesada por ser uma produção discursiva e, como tal, é atravessada por ideais, valores, crenças, contexto histórico etc., o que confirma que dicionários são ideologicamente marcados (BORBA, 2003).
- ❖ Em todas as entradas analisadas, há marcas textuais que apontam para associação entre “negro” e “preto” ao contexto da escravidão. Assim, apesar do longo período de mais de dois séculos entre as obras, os registros mantiveram as mesmas ideias.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pela concessão da bolsa de Iniciação Científica, o que viabilizou o desenvolvimento desta pesquisa (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica voltadas aos alunos do Ensino Médio – PIBIC-EM – CNPq. Edital 214/2023).



PERCURSO HISTÓRICO DO REGISTRO DE "PRETO" E "NEGRO"
EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA



REFERÊNCIAS

BIDERMAN, M. T. C. O dicionário padrão da língua. *Alfa*, São Paulo, v. 28, p. 27-43, 1984. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3677>. Acesso em: 8 fev. 2023.

BIDERMAN, M. T. C. Aurélio: sinônimo de dicionário? *Alfa*, São Paulo, v. 44, p. 27- 55, 2000. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4198>. Acesso em: 8 fev. 2023.

BLUTEAU, R. *Vocabulario portuguez e latino*. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712.

BORBA, F. S. *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*. São Paulo: UNESP, 2003.

BRANDÃO, H. H. N. *Introdução à análise do discurso*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

COUTO, A. M. do. *Diccionario da maior parte dos termos homónymos, e equívocos da lingua portuguesa: augmentado com uma grande cópia de vocábulos técnicos e sua etimología, e enriquecido com muitos adágios da língua e trechos de história, critica, e antiguidades*. Lisboa: Typographia de António Joze da Rocha, 1842.

FIGUEIREDO, C. de. *Novo diccionario da língua portuguesa*. Lisboa: Livraria Clássica, 1913.

PERCURSO HISTÓRICO DO REGISTRO DE "PRETO" E "NEGRO"
EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA



REFERÊNCIAS

MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. 3. ed. Campinas: Pontes, 1997.

NUNES, J. H. *Dicionários no Brasil: análise e história*. São Paulo: FAPESP, 2006.

ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 6. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2005.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso. In: GADET, F.; HAK, T. (Org.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 3. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997. p.61-161.

PÊCHEUX, M. Papel da memória. In: ACHARD, P. et al. *Papel da memória*. Campinas: Pontes, 2010. p.49-57.

SILVA, A. de M. *Diccionario da lingua portuguesa: composto pelo padre D. Rafael Bluteau, reformado, e accrescentado por Antônio de Moraes Silva natural do Rio de Janeiro*. Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789.

SILVA, A. de M. *Diccionario da lingua portuguesa: recopilado dos vocabularios impressos até agora, e nesta segunda edição novamente emendado, e muito accrescentado, por Antônio de Moraes Silva natural do Rio de Janeiro*. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1813.

PERCURSO HISTÓRICO DO REGISTRO DE "PRETO" E "NEGRO"
EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA



Revisão #1

Criado Fri, Nov 10, 2023 7:51 PM por [Alexandre Fonseca Jorge](#)

Atualizado Fri, Nov 10, 2023 7:52 PM por [Alexandre Fonseca Jorge](#)